

Enunciados da Tese

Introdução

Escrever na universidade muitas vezes assume a forma de uma persuasão – convencer outros que você tem um ponto de vista interessante e lógico sobre o assunto que está estudando. A persuasão é uma habilidade que você pratica diariamente em sua vida. Você persuade seu colega de república a limpar o quarto, seus pais a emprestar-lhe o carro, seus amigos a votar no seu candidato. Na universidade, as tarefas das disciplinas muitas vezes pedem que você assuma uma posição persuasiva na escrita. Você é solicitado a convencer seu leitor quanto ao seu ponto de vista. Esta forma de persuasão, chamado de argumento acadêmico, segue um padrão previsível na escrita. Após uma breve introdução do seu tópico, você enunciará seu ponto de vista sobre o tópico diretamente e, na maioria das vezes, em apenas uma sentença. Esta sentença é o *enunciado da tese*, e ele serve como um resumo do seu argumento que você escreverá no resto da dissertação.

O que é um enunciado da tese?

Um enunciado da tese:

- diz ao leitor como você irá interpretar a relevância do assunto sob discussão;
- é um mapa do rumo da dissertação; em outras palavras, diz o que esperar do resto da dissertação;
- responde diretamente a questão que lhe foi perguntada. Uma tese é uma interpretação de uma questão ou assunto, não o assunto em si. O assunto ou tópico de uma dissertação pode ser a II Guerra Mundial ou Moby Dick; a tese deveria, então, oferecer um modo de entender a guerra ou o romance;
- faz uma afirmação que outros podem questionar;
- é usualmente uma única sentença em algum lugar do primeiro parágrafo que apresenta seu argumento para o leitor. O resto da dissertação, seu corpo, reúne e organiza as evidências que irão persuadir seu leitor da lógica da interpretação.

Se sua tarefa solicitar a que você assuma uma posição ou desenvolva uma afirmação sobre um assunto, você terá de apresentar esta posição ou afirmação na forma de um enunciado de tese próximo do começo da sua dissertação. A tarefa pode não estabelecer explicitamente que você precisa de um enunciado de tese, porque seu professor presume que você o fará. Quando tiver dúvidas, pergunte a seu professor se a tarefa requer um enunciado de tese. Quando as instruções da tarefa solicitar que você analise, interprete, compare, contraste, demonstre a relação de causa e efeito, ou assuma uma posição em uma questão, é provável que você esteja sendo solicitado a desenvolver uma tese e a sustentá-la persuasivamente.

Como eu consigo uma tese?

Uma tese é o resultado de um substancial processo de reflexão. Formular uma tese não é a primeira coisa que você fará após ler as instruções da tarefa. Antes de você desenvolver um argumento sobre qualquer tópico, você tem de reunir e ler bibliografia, coletar e organizar evidências, procurar possíveis relações entre os fatos conhecidos (tais como similaridades ou diferenças suprendentes), e pensar sobre a significância destas relações. Uma vez que tenha feito esta reflexão, você provavelmente terá uma “tese de trabalho”, uma idéia básica ou central, um argumento que você acha que pode sustentar com as evidências, mas esta pode precisar (e provavelmente irá precisar) de ajustes ao longo do caminho.

Os escritores utilizam todo tipo de técnicas para estimular seu pensamento e para ajudá-los a esclarecer as relações ou compreender o significado mais amplo de um tópico e chegar a um enunciado de tese. Estas técnicas são chamadas de tempestade mental (ou *brainstorming*) e temos um capítulo dedicado a elas.

Como eu sei se minha tese é robusta?

Se houver tempo, tente falar com seu professor para conseguir algum feedback sobre a robustez de seu argumento. Mesmo se não tiver tempo hábil para conseguir conselhos, você mesmo pode fazer alguma avaliação da sua tese. Quando estiver revisando sua pró-forma, pergunte-se o seguinte:

- *Eu respondo minha questão?* Rer a questão logo após construir a tese de trabalho pode ajudá-lo a consertar um argumento que não enfoca adequadamente a questão;

- *Eu tomei uma posição que outros possam discutir ou se opor?* Se sua tese simplesmente enuncia fatos dos quais ninguém possa discordar, é possível que você simplesmente esteja fornecendo um resumo, ao invés de afirmar um argumento;

- *O meu enunciado da tese é específico o suficiente?* Enunciados de tese que são muito vagos usualmente não formam argumentos robustos. Se sua tese contém palavras como “bom” ou “bem sucedido”, seja mais específico, por que algo é “bom”; o que especificamente torna algo “bem sucedido”?

- *Minha tese passa no teste do “E daí?”*? Se a primeira resposta do seu leitor for “E daí?”, então você precisa esclarecer, construir uma ligação ou conectar seu argumento a uma questão maior;

- *A minha dissertação sustenta a minha tese específica e inequivocamente?* Se sua tese e o corpo de sua dissertação não parecem andarem juntas, uma delas terá de ser revista. É normal mudar sua tese de trabalho de modo a refletir as coisas que você descobriu ao longo do processo de escrita de sua dissertação. Lembre-se, sempre reavalie e revise seus escritos conforme necessário.

- *Minha tese sobrevive ao teste do “Como e Por quê?”*? Se a primeira reação de um leitor for “Como?” ou “Por quê?”, sua tese pode não ter uma boa conclusão ou carecer de direcionamento. Veja o que você poderia adicionar para dar ao leitor uma boa apresentação da sua posição logo no começo da dissertação.

Exemplos

Suponha que você tenha se inscrito em uma disciplina de História da Psicologia, e seu professor lhe entregou a seguinte tarefa: Comparar e contrastar os modelos teóricos das abordagens Elementarista e Gestaltista. Você então liga seu computador e digita o seguinte:

“A abordagem Elementarista, apesar de suas diferenças, compartilhava aspectos teóricos com a abordagem Gestaltista”.

Esta frágil tese apenas rephraseia a questão sem fornecer qualquer informação adicional. Você a ampliará com novas informações no corpo da dissertação, mas é importante que seu leitor saiba para onde você está se dirigindo. Um leitor desta frágil tese poderia pensar, “Quais aspectos teóricos? Compartilham como? Mas em que elas se diferem?”. Pergunte-se as mesmas questões e comece a comparar as abordagens Elementarista e Gestaltista (talvez, você pense primeiramente, “A abordagem Elementarista descendia diretamente dos estudos de Helmholtz, influente físico alemão, enquanto que a abordagem Gestaltista provinha de Brentano”). Agora, avance a comparação em direção a uma interpretação – por que influências teóricas iniciais produziram tamanhas diferenças? Você então olha novamente as evidências e decide que você vai argumentar que, apesar de compartilharem de pressupostos filosóficos, eles se distanciam no fato de que as escolas filosóficas distintas da qual se irradiaram as duas abordagens, discutem aspectos relacionados à epistemologia:

“Enquanto ambos os lados empregassem métodos experimentais, baseassem em um modelo de homem, com continuidade filogenética, portanto sujeito às leis da Seleção Natural, a abordagem Elementarista achava que chegaria ao conhecimento de algo fracionando este algo até seus átomos constituintes, enquanto que a Gestaltista achava que o todo deste algo a ser investigado continha informações que não estariam nas frações deste todo”

Agora sim você tem uma tese de trabalho! Incluiu nesta tese de trabalho uma diferença e uma idéia do porquê desta diferença. Conforme escreverá sua dissertação, você provavelmente começará a caracterizar estas diferenças mais precisamente, e sua tese de trabalho pode começar a parecer muito vaga. Você pode achar que as similaridades que você apontara anteriormente podem não ser tão similares. Você acaba por revisar sua tese de trabalho em uma tese final que resume o argumento de sua dissertação:

“As abordagens Elementarista e Gestaltista diferem entre si em quase tudo, compartilhando apenas o berço, a Alemanha do fim do século XIX, e uma influência darwinista; a Elementarista, a partir dos estudos de Helmholtz, acreditava que chegaria ao conhecimento de algo fracionando este algo até seus átomos constituintes, enquanto que a Gestaltista, influenciados por Brentano, achava que o todo deste algo a ser investigado continha informações que não estariam nas frações deste todo”

Compare esta com a frágil tese inicial. Esta tese final apresenta um modo de interpretar as evidências que iluminam a relevância da questão. Mantenha em mente que esta é uma das possíveis comparações do debate entre Associacionismo e Gestaltismo – e não é a única resposta correta à questão. Não há UMA resposta correta, há teses robustas e teses frágeis, assim como há usos robustos e usos frágeis das evidências.

Vamos ver um outro exemplo. Suponha que seu professor de literatura lhe entregou a seguinte tarefa: Escreva uma análise de alguns aspectos do romance de Mark Twain, *As Aventuras de Huckleberry Finn*. “Isto é fácil”, você pensa, “Este livro é excelente!”. Você então pega papel e escreve:

“Huckleberry Finn, de Mark Twain, é um extraordinário romance da literatura americana”.

Por que esta é uma tese frágil? Pense no quê o leitor esperaria da dissertação que se seguiria: você iria provavelmente fornecer um resumo geral e apreciativo do romance de Twain. A questão não pedia que você resumisse ou sumariasse; pedia que você analisasse. Seu professor provavelmente não está interessado na sua opinião, ao invés disso, quer que você pense sobre o porquê deste ser um grande romance – o que as aventuras de Huckleberry nos dizem sobre a vida, sobre os EUA, sobre o envelhecer, etc? Primeiro, a questão solicitava que você escolhesse um aspecto do romance que você achasse que fosse importante para sua estrutura e significado – por exemplo, o papel do contar histórias, as cenas contrastantes entre o litoral e o rio, ou as relações entre os adultos e as crianças. Então, você escreveria:

“Em *As Aventuras de Huckleberry Finn*, Mark Twain desenvolve um contraste entre a vida ribeirinha e a vida litorânea”.

Aqui temos uma tese de trabalho com potencial: você destacou um aspecto importante do romance para investigar; entretanto, ainda não está claro o que sua investigação vai revelar. Seu leitor ficou intrigado, mas ainda está pensando, “E daí? Qual é ponto a ser contrastado? O que isso significa?” Talvez você não esteja certo ainda. Não tem problema – comece a trabalhar na comparação das cenas do livro e veja o que descobre. Escreva livremente, faça listas, anote as ações e reações de Huckleberry. Eventualmente, você será capaz de esclarecer-se do porquê este contraste é importante, e então fará o mesmo para o leitor. Depois de examinar suas evidências e considerar seus próprios insights, você escreve:

"Através das contrastantes cenas ribeirinhas e litorâneas, o livro de Mark Twain (*As Aventuras de Huckleberry Finn*) sugere que para encontrar a mais verdadeira expressão dos ideais democráticos dos EUA, devemos abandonar a sociedade ‘civilizada’ e retornar à Natureza”.

O enunciado final da tese apresenta uma interpretação de um trabalho literário baseado na análise de seu conteúdo. Certamente, para que a dissertação seja bem sucedida, você deve agora apresentar evidências do romance que convenceriam o leitor da sua interpretação.